

GESTÃO

VEJA LIÇÕES DE ESCOLAS QUE JÁ RETORNARAM AO PRESENCIAL

1

>> Acolhimento socioemocional dos alunos e equipes tem sido priorizado pelos gestores

2

>> Reconquistar confiança das famílias e dos estudantes é um dos maiores desafios

3

>> Comunicação constante e transparente com pais e responsáveis é fundamental

Pela primeira vez desde o início da pandemia de Covid-19, quase todas as redes estaduais vão retomar as aulas presenciais a partir deste mês.

O mesmo vale para as redes municipais, pelo menos nas capitais, de acordo com levantamento feito pela consultoria Vozes da Educação. Após tanto tempo de ensino remoto, os gestores terão o desafio de reconquistar a confiança dos alunos e de suas famílias, além de garantir a implementação dos protocolos de segurança sanitária e de adotar estratégias para a recuperação da aprendizagem. Para apoiar as escolas nesse retorno, esta edição do boletim traz exemplos e recomendações de escolas ou redes reabertas há mais tempo.

A questão do acolhimento dos estudantes e das equipes tem sido enfatizada por muitos gestores e especialistas. Em Manaus (AM), Lúcia Cristina Santos, à frente da Escola Municipal Professor Waldir Garcia, relatou em evento do Centro de Referências em Educação Integral que criou um grupo terapêutico

LIÇÕES DE ESCOLAS QUE JÁ REABRIRAM

1

Acolhimento de alunos e profissionais da educação, com atividades de escuta e apoio psicológico.

2

Mudança de hábitos para manter o distanciamento.

3

Comunicação direta e transparente para conquistar a confiança dos pais e responsáveis.

4

Utilização de espaços externos e ventilados.

5

Criação de comitês locais para monitorar os protocolos de segurança sanitária, envolvendo a comunidade escolar e os órgãos de saúde.

para os funcionários da escola, com a participação de psicólogos. A iniciativa acabou estendida às crianças. Toda semana, a equipe gestora também promove uma espécie de autoavaliação da escola, com o objetivo de ouvir a comunidade escolar para saber o que está dando certo e o que precisa mudar. “A gente tem feito a Roda dos Sentimentos e essas discussões no dia a dia. A gente precisa mais que nunca ter essa sensibilidade”, pensa.

“Quando a gente retornou, a gente teve uma preocupação muito grande com o emocional das pessoas. Escola que não proporciona o acolhimento, vem o adoecimento”, destacou, durante participação no último dia 23 de julho em um [bate-papo virtual sobre o tema “Como abrir uma escola segura?”](#) promovido pelo Centro de Referências em Educação Integral.

Na cidade de São Paulo (SP), a Escola Estadual Professor Milton da Silva Rodrigues já vinha atendendo presencialmente até 35% dos alunos, percentual que subirá para cerca de 60% a partir desta semana. O diretor Osmar Carvalho destaca a importância de acolher e dar boas-vindas aos estudantes, reservando tempo também para ouvi-los. É essencial, segundo ele, saber como todos estão se sentindo depois de um longo período longe da escola, ainda mais que muitos podem ter perdido parentes e amigos vítimas do novo coronavírus. Mais que nunca, observa o diretor, as habilidades socioemocionais devem ser trabalhadas na sala de aula.

Antes da pandemia, já havia a tradição de recepcionar os estudantes com tapete vermelho e banda. E não foi diferente na retomada das aulas presenciais. Pai de um adolescente matriculado na escola que dirige, Carvalho testemunhara o sofrimento do filho no período em que a unidade permaneceu fechada, entre março e outubro de 2020. Daí a preocupação de celebrar o reinício: “Chamamos parte dos alunos da fanfarra, providenciamos faixas de boas-vindas e de motivação. Foi muito emocionante, todo mundo com máscaras, aplaudindo”, diz ele.

“Quando a gente retornou, a gente teve uma preocupação muito grande com o emocional das pessoas. Escola que não proporciona o acolhimento, vem o adoecimento”,

Lúcia Cristina Santos, gestora da Escola Municipal Professor Waldir Garcia (Manaus/AM)

COMUNICAÇÃO COM PAIS E RESPONSÁVEIS

A necessidade de estabelecer uma comunicação clara, frequente, consistente, transparente e que considere o uso de diferentes canais para chegar a diferentes públicos e construa vínculos de confiança é uma das conclusões de um levantamento em 14 países, realizado pela consultoria Vozes da Educação – com apoio da Fundação Lemann e a Imaginable Futures - sobre boas práticas de comunicação escolar no contexto da pandemia.

Um dos exemplos trazidos pelo relatório é o do Chile, onde o governo, com o argumento de que a transparência é a melhor estratégia para transmitir segurança, elaborou um protocolo estabelecendo que as escolas precisam comunicar com antecedência para a comunidade antes do retorno às aulas presenciais as ações a serem realizadas, devem adotar comunicação diária ou semanal com os familiares ou responsáveis, informando o número de casos confirmados no estabelecimento, e adotar uma comunicação fluida com a autoridade de saúde local, informando em tempo hábil os estudantes e profissionais que estão com suspeita ou foram testados positivos para Covid-19.

Na EE Professor Milton da Silva Rodrigues, esse diálogo com os pais e responsáveis é feito por meio de grupos de WhatsApp e e-mail. O diretor Carvalho conta que toda semana, no primeiro semestre, as famílias eram consultadas para saber se autorizavam o retorno dos filhos. Ele conta que muitos pais mudaram de opinião ao perceber que os protocolos de segurança estavam sendo implementados com rigor. “Toda sexta-feira eu liberava o link para os pais preencherem, informando se o filho iria retornar. Na sexta-feira seguinte, atualizávamos a lista dos pais que haviam dito sim. E a lista de sim foi crescendo”, diz Carvalho. Para o segundo semestre, as famílias de 300 dos 360 estudantes já deram sinal verde para o retorno, que terá aulas presenciais intercaladas com aulas remotas dia sim, dia não para cada turma.

A escola oferece Ensino Médio em horário integral. A reabertura em meio à pandemia exigiu muito planejamento e trabalho em equipe para garantir que as ações previstas nos protocolos fossem implementadas. Na linha de frente, está um comitê que reúne representantes da direção, dos professores, dos demais funcionários, dos estudantes e dos pais e responsáveis.

Além de medir a temperatura dos alunos na chegada e após os intervalos, a equipe escolar monitora o uso de máscaras, que é obrigatório, e zela pelo distanciamento entre os jovens (que era de 1,5 metro e passou a ser de 1 metro). “Temos uma cultura de contato, de abraços, e aqui os alunos adoram se abraçar. São adolescentes, querem namorar. Então, cabe passar esse tipo de orientação na sala de aula”, diz o diretor. Deixar de usar máscara ou não observar o distanciamento pode até virar caso de indisciplina, se for um comportamento recorrente e sem justificativa. No pátio, os inspetores chamam a atenção de quem ignora esses cuidados.

MONITORAMENTO E PREVENÇÃO

Os profissionais da educação também precisaram se adaptar à nova realidade. Seja na sala dos professores ou na sala de aula – o que interferiu inclusive na forma como muitos lecionavam antes da pandemia. Quem costumava caminhar entre os alunos, por exemplo, foi orientado a restringir a movimentação.

“Deu trabalho”, resume Carvalho, informando que os casos de Covid-19 detectados até o momento envolveram estudantes ou servidores infectados fora da escola. “Não tivemos Covid por tabela”, diz ele, afirmando que não há registro de nenhum caso de transmissão da doença dentro da unidade.

Quando uma família avisa que um aluno contraiu o novo coronavírus, a equipe escolar imediatamente rastreia quem foram os colegas que mantiveram contato mais próximo com aquele estudante. Esses colegas, então, são afastados e devem permanecer em observação, em casa, além de fazer o teste para detectar se contraíram o vírus.

Monitorar os alunos em relação a eventuais sintomas da Covid-19 e fazer a ponte com os órgãos de saúde foi uma estratégia que ajudou a prefeitura de Mogi das Cruzes (SP) a vencer resistências para a reabertura das escolas. De acordo com a reportagem do Globo, o município paulista criou as chamadas “brigadas da pandemia”, formadas por três pessoas em cada unidade.

Funciona assim: uma pessoa fica encarregada de verificar se a escola está seguindo os protocolos de segurança sanitária, outra lida com os casos suspeitos e, por fim, o terceiro integrante estabelece contato entre a escola, os pais de alunos e as Secretarias da Saúde e da Educação. “Cada escola tem um trio. As brigadas favoreceram o acompanhamento real e seguro pela vigilância epidemiológica do município, que passou a ter um contato dentro da própria escola para identificar casos suspeitos”, disse ao Globo o secretário-adjunto de Educação de Mogi das Cruzes, Caio Callegari.

A gestora Lúcia contou que, na rede municipal de Manaus, os comitês escolares de acompanhamento da Covid-19 incluem a participação de um representante da Unidade Básica de Saúde local e da própria comunidade do bairro. Na escola que ela dirige, outra iniciativa foi repensar o uso dos espaços de ensino, promovendo atividades nas áreas externas - o que ela chama de ‘escola pós-sala de aula’: “Todos os territórios são explorados, principalmente essas áreas externas, esse contato com a natureza.”

Depois de tanto tempo de escolas fechadas, a retomada das atividades presenciais envolve sem dúvida uma série de desafios, desde a adequação das unidades aos protocolos sanitários e o cumprimento das medidas de distanciamento social até o enfrentamento das sequelas da pandemia sobre a saúde mental de estudantes e educadores e a conquista da confiança das famílias. A experiência de retorno em modelo híbrido em parte das redes mostra, no entanto, que a partir de um esforço conjunto do poder público e da sociedade é possível conquistar a confiança de pais, alunos e professores para um retorno gradual e seguro.



PARA SABER MAIS

- **Como abrir uma escola segura**, Centro de Referências em Educação Integral (23/07/2021) bit.ly/3jfxPqR
- **Em agosto, pela primeira vez na pandemia, maioria das escolas vai abrir; veja exemplos de onde a volta já deu certo no Brasil**, O Globo (26/07/2021): bit.ly/noticiaVoltaAulas
- **O delicado percurso de volta a escola em tempos de pandemia**, Em Debate/Observatório de Educação (11/05/2020): bit.ly/EmDebateVoltaAulas

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: bit.ly/aprendizagem-foco

Produção editorial: Redação Demetrio Weber; Edição Antônio Gois e Fabiana Hiromi;
Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; Edição de arte Fernanda Aoki

